

A REALIDADE

Conta-se que dois GRAUS - cientistas-sábios com vastíssima escolaridade, conhecimento e sabedoria e milênios de experiência no TUDO - conversaram informalmente e muito fraternalmente sobre o tema REALIDADE.

O diálogo foi aproximadamente assim:

- O que é a Realidade?
- Não seria uma PERCEPÇÃO do que EXISTE e do que É?

- Além da PERCEPÇÃO há a FORÇA CREADORA e a VONTADE, a CONSCIÊNCIA.
- Sabemos que a linha separando a Realidade do Imaginário, da IRREALIDADE, é a Vontade, a Consciência.

- Sim, por isso Realidades, no plural, são construídas e destruídas com facilidade.
- Sendo todos os Planos Existenciais parte do Plano Mental, a Força Creadora permeia e preenche o TUDO, ou seja, está em todas as Coisas e em todos os Seres.

- A Vontade, a Consciência, é a chave que impulsiona a Força Creadora.
- A Força Creadora é o AMOR, o AMOR FRATERNAL, puro e incondicional.

- O Amor é a essência, a matéria-prima, do PRINCÍPIO ALÉM DO INFINITO, o PAI.
- Quanto mais Amor, mais a Realidade criada, manifestada, tende a evoluir em direção à UNIDADE, ao AMOR FRATERNAL. Em outras palavras, tende a prosperar.

- Por isso se sabe que um número infinito de Planetas, Sistemas Solares, Galáxias e Universos são construídos e, também destruídos - ou, em outras palavras, são FORMADOS e TRANSFORMADOS - a cada instante em todos os Planos e Subplanos na extensão do TUDO.
- Da mesma forma se sabe que Planos e Subplanos são meras descrições didáticas de estruturas de forças que interagem entre si como se tudo isso fosse uma SINFONIA sem início nem fim.

- Mas tudo isso acaba sendo uma, apenas uma Realidade.
- Percebe-se como um número infinito de TUDOs sendo formados e transformados de maneira contínua, permanente.

- Sim, o que torna a descrição do TUDO em si uma tarefa inviável. Melhor tentar descrever uma partícula para se buscar entender o TUDO.
- O TODO, o PAI, é a única UNIDADE de todos os TUDOs, de todas as Realidades e, também, de todas as Irrealidades.

- Considerando-se que as Realidades e as Irrealidades se unem no TODO, não seria a IRREALIDADE tão real quanto a REALIDADE?
- Voltando ao início da nossa agradável conversa, sendo a REALIDADE uma PERCEPÇÃO do que EXISTE e do que É, a IRREALIDADE, portanto, é, igualmente, uma PERCEPÇÃO do que EXISTE e do que É. Não obstante, a IRREALIDADE é o verso, o oposto, da REALIDADE. Contudo, ambas são, similarmente, REAIS.

- Por estarmos conceituando tanto a REALIDADE quanto a IRREALIDADE como PERCEPÇÕES do que EXISTE e do que É, determinamos a figura do OBSERVADOR, isto é, aquele que percebe.
- Entretanto, o que EXISTE e o que É independem da existência da figura do OBSERVADOR.

- O que EXISTE e o que É, ou seja, o MANIFESTADO, é o que chamamos tanto de REALIDADE quanto de IRREALIDADE.
- Acabamos de fazer um pequeno resumo da Metafísica da Manifestação.

- Sim, de acordo! Então, em outra oportunidade deveríamos conversar sobre a REALIDADE e a IRREALIDADE sob o ponto de vista do IMANIFESTADO.
- Será excelente! Poderemos buscar fazer um resumo da METAFÍSICA DO IMANIFESTADO!

Relato apresentado em uma palestra na Nave de Étrio com o tema "SUTILEZAS DO ESTUDO DO MANIFESTADO E DO IMANIFESTADO".

Em 16/06/2007.

Para a redação de Polus Blic.